

FANC

20 MAI 1988

# Sarney teme manobra para atrasar votação do mandato

Da Reportagem Local

O presidente José Sarney está informado de que o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), pode estar por trás de uma série de manobras que o governo vem detectando para atrasar a votação do mandato do atual presidente nas disposições transitórias da futura Constituição. Assessores políticos do presidente acham que Covas quer "empurrar" a votação do mandato para o fim da primeira semana de junho —época em que Sarney estará fora do Brasil, atendendo a um compromisso internacional, que não pode desmarcar.

No próximo dia 7, o presidente do Brasil faz um discurso em Nova York (EUA), no âmbito da Organi-

zação das Nações Unidas (ONU), sobre a questão do desarmamento. A viagem dura três dias e Sarney terá encontros formais com o presidente norte-americano Ronald Reagan, e com o líder soviético Mikhail Gorbachev. "Isso é pura sacanagem", extravasou, ontem, o senador Alvaro Pacheco (PFL-PI) —um amigo particular de Sarney—, "eles sabem que não vão conseguir encurtar o mandato do presidente, mas fazem isso para que ele viaje para a Nova York sem a declaração oficial da Constituinte, de que seu mandato é de cinco anos".

## Pessimismo

No Palácio do Planalto, a possibilidade de que o mandato de Sarney seja votado já na próxima semana, é

vista com pessimismo cada vez maior. Até o princípio de maio, o Gabinete Civil da Presidência calculava que a votação das disposições transitórias pudesse ser feita entre os dias 25 e 30 desse mês (isto é, entre quarta-feira da semana que vem e segunda-feira da semana seguinte). Depois, quando percebeu que o acordo e a votação sobre a função social da propriedade rural —na parte referente à Reforma Agrária— tomaria mais tempo que o previsto, o governo passou a trabalhar com a votação das transitórias até o dia 3 de junho.

## Números

O Planalto avalia que será necessário um quórum mínimo de 520 Constituintes na sessão que vai

Wilson Melo

examinar as disposições transitórias, para que os sarneyzistas consigam aprovar os cinco anos pela maioria que desejam, de 310 votos. Contudo, existe o temor de que as notícias desencontradas a respeito do dia da votação, e os atrasos que os adversários políticos do governo possam conseguir, terminem criando confusão, e dificultando a mobilização dos parlamentares.

Como medida de precaução, coordenadores do esforço cincoanista no Congresso estão trabalhando no sentido de que, já na próxima semana, haja em Brasília o quórum que eles julgam necessário para a votação do mandato. A maior parte na tarefa de convocar os constituintes sarneyzistas está centralizada na assessoria técnica do líder do governo na

Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

## Lista

Até domingo que vem, deve estar pronto e analisado um relatório com a lista dos constituintes de bom relacionamento com o Planalto, cuja presença em Brasília é duvidosa por algum motivo (doença, problemas particulares ou de família). O trabalho vai incluir os constituintes que têm reivindicações ainda não atendidas pelo governo, e deve ser apresentado ao presidente da República na manhã de segunda-feira, quando ele receberá Sant'Anna e o senador Saldanha Derzi (PMDB-MS) —seu líder no Senado— para despachos que são, já, de rotina.

(Roberto Lopes)

## Lourenço diz que 5 anos têm 310 votos

Da Sucursal de Brasília

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA), disse ontem, após uma reunião com o presidente José Sarney e nove ministros, que as lideranças empenhadas na aprovação dos cinco anos de mandato para Sarney vão trabalhar para que haja mais de 500 parlamentares presentes na votação deste item, incluído nas Disposições Transitórias. Já estão garantidos, na previsão do governo, 310 votos.

LUIZ Novaes